

# **PAULA FRASSINETTI, UMA VIDA**

## **Peça curta de Moises Neto**

(A primeira cena: É uma viagem a graves de uma tempestade. Dentro da carruagem estão Paula e irmã Merlak, vão andando pelas laterais da capela até chegar ao altar - onde começa a cena 2).

### **CENA I**

- PAULA – Então? O senhor cocheiro vai ou não nos ajudar?
- COCHEIRO – Minhas queridas irmãs, não estão vendo que isso é um absurdo? com esta chuva morreremos todos num acidente.
- PAULA – Não! Nossa Senhora nos ajudará, tenho certeza.
- IRMÃ MERLAK – O senhor é nossa única esperança para chegarmos lá, aquela escola das Dorotéias está em perigo...
- COCHEIRO – Ora, ora... não posso e pronto. Tenho mulher e filhos. A estrada é cheia de perigos... essa tempestade.. e de mais a mais só se o camarada for doido, pra sair num dia assim. Não vou.
- PAULA – Olhe: Temos algumas religiosas na escola e as alunas. Temos que prestar-lhes alguma ajuda.
- COCHEIRO – Só se for puramente espiritual, porque ninguém poderá salvá-las num caso de desabamento ou inundação.
- PAULA – Para morrer ao lado delas, lutando, se preciso for. Mas leve-nos.
- COCHEIRO – Tudo está debaixo d'água. Das montanhas descem rios. Chuva aos cântaros! Eu sei. Passei por esta estrada há 3 dias. É o dilúvio universal!
- PAULA – Vamos tentar. Se as coisas estiverem muito ruim, a gente volta.
- IR.MERLAK – O senhor tem família lá perto. Não está preocupado?
- COCHEIRO – Se tiver de acontecer alguma desgraça, que posso fazer? É claro que estou preocupado, mas... (pensa, mão no queixo).
- PAULA – Por favor. Pagamos bem...
- COCHEIRO – Está bem. Vamos tentar. Mas, qualquer coisa, a gente volta, certo?
- PAULA – Ah, graças a Deus. Irmã Merlak, vamos então.
- IR.MERLAK – Vamos sim Madre Paula.

## **CENA I: Parte dois (passo a passo)**

- PAULA – Ah, finalmente o nosso colégio
- IR.MERLAK – Sim o 1º colégio das Dorotéias no Brasil.
- PAULA – As freiras que estão no meio desta tempestade, vão nos ajudar.
- IR.MERLAK – Como é mesmo o nome da cidade? Recife?
- PAULA – Sim. Há uma carência enorme de escolas religiosas lá. Nem salesianos, nem maristas. Nada. Seremos pioneiras lá. Será um trabalho difícil. Mas conseguiremos.
- IR.MERLAK – Novamente mais perigos: Falam que os maçons dominam o Recife. E sabemos que chegariam ao crime para continuar no controle da situação.
- PAULA – Não tema; irmã Merlak.
- IR.MERLAK – Sim Madre Paula.
- PAULA – Lembra quando chegamos para fundar nosso 1º colégio em Roma?
- IR.MERLAK – Sim. E nos deram aquelas acomodações em cima de uma estrebaria. Um cheiro insuportável, cheia de moscas, a água que tínhamos para beber às vezes estava podre... e a epidemia de cólera.
- PAULA – Mas nós conseguimos. Não foi?
- IR.MERLAK – Sim. Mas, o Recife...
- PAULA – Conseguiremos também.
- IR.MERLAK – E os riscos?
- PAULA – Nossa vida pouco vale diante da nossa missão. O Colégio das Dorotéias no Recife será o 1º de uma série no Brasil. Nossa Senhora nos protege.
- IR.MERLAK – Provas disso nós temos: Lembra quando os soldados tentaram atear fogo no nosso colégio? E as chamas se apagavam misteriosamente?
- PAULA – Até sermos salvas pelos franceses.
- IR.MERLAK – Mas, no Recife, quem será por nós?
- PAULA – Nosso trabalho, nossa devoção, nossa fé. A vontade dos querem aprender.
- IR.MERLAK – E o dinheiro Madre Paula? O dinheiro?
- PAULA – Muitos alunos serão pobres, mas veja o alto sentido do valor cristão da pobreza, é uma mina, uma alavanca para o progresso. O desenvolvimento. Havemos de nos manter. Havemos de quebrar a dureza do coração dos homens lá.
- IR.MERLAK – Quebrar barreiras tão absurdas como fizemos ao abrir cada uma das nossas escolas.
- PAULA – Pois é. Desde que nós fundamos nossa Ordem das Dorotéias que temos este trabalho, nada fácil, porém persistente, eficaz.
- COCHEIRO – Irmãs, não posso mais continuar (dá um passo e pára). O caminho está impossível. Não vamos conseguir.

PAULA – Toda cruz deve ser abraçada. Sua família que mora perto do colégio também pode estar precisando do senhor neste momento...

COCHEIRO – Morreremos todos, se continuarmos...

PAULA – Só mais um pouco. Por favor. Vamos tentar só mais uma vez...

COCHEIRO – Está bem irmã. Que Nossa Senhora nos abençoe. Vai ser arriscado demais (vira-se para frente).

PAULA – Ah, irmã Merlak **1866** será nosso ano no BRASIL. Lá, Monsenhor De Medeiros, Bispo de Olinda e Recife, nos ajudará. Lembra quando ele nos procurou pela primeira vez e nós lhe batemos a porta na cara?

IR.MERLAK – Sim. Estávamos assustadas com um recente assalto, onde os ladrões se vestiram como religiosos.

PAULA – (ri) ah, o bom Bispo, nosso passaporte para o Brasil...

IR.MERLAK – Mas também ele está sendo alvo de ataques infames no Recife. Já houve tentativas para assassiná-lo... terminam com veneno. A senhora sabe... A Maçonaria...

COCHEIRO – Chegamos Irmãs

IR.MERLAK – Santa Dorotéia que nos abençoe. Nós conseguimos.

PAULA – Olhe aqui seu pagamento (Oferece dinheiro)

COCHEIRO – Não. O exemplo que vocês me deram de amor ao próximo é pagamento mais do que suficiente.

**(PAULA VAI ATÉ OS PÉS DO SENHOR E REZA. O cocheiro e Ir. Merlak saem)**

**(ENTRA UMA FREIRA – O tempo passou)**

PAULA – Então é verdade? A Maçonaria envenenou nosso protetor Mosenhor De Medeiros?

FREIRA – Sim. Infelizmente, é. Monsenhor Cardoso Ayres é o nosso Bispo, ele está do nosso lado mas, o Cônego Faria também planeja eliminá-lo como fizeram com o outro Bispo. Nosso trabalho no Recife está ameaçado.

PAULA – O que importa é que nos estabelecemos lá no Recife, que está tudo iniciado, nosso colégio, o Colégio das Dorotéias (Instituto de Santa Dorotéia). Vamos rezar. Orações em comum pelas nossas seis irmãs que estão lá. Deus quer esta fundação, e vai cuidar de Madre Virgínia, Giusepina, madre Cavavechia, Sóror Sofia, Madre Francesca, Madre Gertrude: Nossa Senhora lhes ajude nos sofrimentos e privações a que estão sendo submetidas no Recife.

FREIRA – O bom Papa Pio IX é exemplo de força e vai interceder por nós. (suspira) Ah, que o nosso glorioso patriarca São José nos dê orientação segura.

PAULA – Ele dará. Exemplo de sua proteção ele já mostrou através de um senhor de terras, muito rico chamado Fabrício Pedroso que matriculou duas filhas suas no nosso colégio do Recife. Sim irmã: 1866 é definitivamente nosso ano no Brasil. Benditas sejam Luísa e Laura Pedroso, nossas primeiras alunas no Brasil.

FREIRA – Foi a novena que rezamos para São José, que trouxe as alunas, Madre Paula não acha que deveríamos dar o nome do nosso patriarca ao nosso colégio.

PAULA – É justíssimo. Já soube que o número de alunas é crescente e que já não cabem no prédio da Soledade. Temos que enviar para o Brasil mais algumas Dorotéias, ampliar a escola. A Madre Luísa já está se preparando para a missão. (pausa). Minhas filhas... tão longe, mas, não as perco de vista: se não posso confortá-las e encorajá-las de perto, procuro fazer isto de longe, escrevendo.

FREIRA – Cansando ainda mais sua vista tão gasta.

PAULA – Não importa. Agora apresse-se: Daqui a pouco parte o vapor, e barco, e eu quero que estas cartas sigam ainda hoje.

**(FREIRA SAI ENTRA PADRE FRASSINETTI – O tempo passou mais uma vez).**

PAULA – Bom dia **Padre Frassinetti**, meu irmão.

PADRE FRASSINETTI – Bom dia Madre Paula, minha irmã...

PAULA – Padre, vim procurar-lhe porque nosso colégio em Bolonha corre o maior perigo: Querem tomá-lo de nós!

PADRE – Como está sendo?

PAULA – Na semana passada uns 40 soldados irromperam pelo colégio, com a ordem de revistar tudo para descobrir que as irmãs teriam escondido...

PADRE – Deus do céu e então? Eles entraram?

PAULA – Não a Madre Superiora da casa conseguiu detê-los. Terminaram acampando no jardim. Querem transformar o colégio num quartel.

PADRE – Não percebem o quanto vocês têm ajudado pessoas pobres a ter uma profissão. Como por exemplo a oficina tipográfica.

PAULA – E agora morreu o Bispo Cardoso Ayres (talvez envenenado também o seu antecessor) por causa de tramas políticas.

PADRE – Louvado seja Deus que permite que estes infelizes encham de amargura o último período da minha vida. Compaixão é o que eles merecem...

PAULA – Sim, vivamos o dia de hoje. Eles não conseguirão nunca reduzir nossas escolas ao silêncio. Nosso trabalho é a nossa resposta às maledicências. Agora vamos embora, que o fato de eu estar doente não significa que eu deva parar de trabalhar. (SAEM PELA LATERAL DIREITA).